

PANEGYRICO
QUE
AO MUITO ALTO, MUITO PODEROZO
REY FIDELISSIMO
NOSSO SENHOR
O S E N H O R
D. PEDRO III.
CONSAGRA
NO DIA FELICISSIMO DOS SEUS ANNOS
M A N O E L D E M A C E D O
PEREIRA DE VASCONSELLOS,
PRESBYTERO SECULAR.



L I S B O A

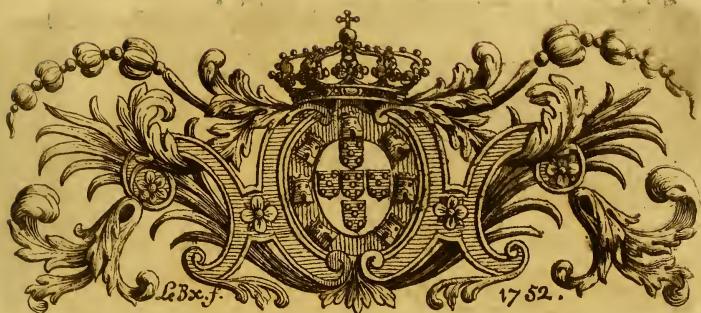
Na Officina de JOAO ANTONIO DA SILVA.

ANNO M.DCC.LXXVII.

Com Licença da Real Meza Censoria.



(3)



SENHOR.



EGUINDO os doces,
ainda que arrebatados movimentos do
meu coraçāo, permitta-me VOSSA
M A G E S T A D E que levantando a
voz, eu me esforce para lhe dar da
minha vassallagem, naō menos que do
meu agradecimento, a prova, que
posso. A' sombra do Throno, que
a ii VOS-

(4)

VOSSA MAGESTADE honra com
as virtudes , que exercita , naõ ferá a
primeira vez , que encontre hum be-
nigno acolhimento , dignando-se VOS-
SA MAGESTADE naõ só de defe-
rir as minhas supplicas , mas de lou-
var os meus escriptos ; obrigaçaoens ,
que apertando cada dia mais os vin-
culos , com que suavemente me pren-
dem , geraõ no meu animo naõ sei
que brios , que esquecendo-me da mi-
nha inhabilidade , voluntariamente to-
mo agora por empreza tecer o Pane-
gyrico de VOSSA MAGESTADE.

Mas unindo-me ao corpo de hu-
ma Naçaõ , de que VOSSA MA-
GESTADE he o Soberano , que cam-
po de sinceros applausos naõ desco-
bre o meu discurso , repassando pela
memoria as acclamaçaoens , com que
no dia , ditozo dia ! da sua pública
exaltaçaõ , cumprindo-se felizmente
os nossos desejos , vimos a VOSSA
MA-

MAGESTADE sentado no Solio de
seus Grandes Avós.

Candida alegria , de que cores
naõ matizaste os nossos rostos ! Al-
fomando-se as nossas almas ás nossas
faces , como sobre as aguas do Té-
jo fizemos voar o ecco das nossas vo-
zes , repetindo sem cessar entre sonó-
ros vivas o Nome de VOSSA MA-
GESTADE. Lagrimas de gosto cor-
riaõ dos nossos olhos. Naõ nos farta-
vamos de ver a VOSSA MAGES-
TADE. Abraçando-nos huns com os
outros com os parabens , que recipro-
camente nos davamos , que graças
naõ rendiamos ao Deos dos nossos
Pais por nos mandar do Thesouro
das suas mizericordias hum Principe ,
que immortalizará na posteridade a
nossa gloria com o seu governo.

Eu naõ devo para inflammar a
minha fantazia remontar-me a secu-
los remotos , examinando a raiz , de
que

que brotaõ, como sazonados fructos,
as acçoens, que VOSSA MAGES-
TADE obra. Affrontar perigos, escalar
muralhas, forsar com a espada o
inimigo para estabelecer sobre as suas
ruinas hum imperio, que com o ra-
pido progresso das suas victorias le-
vou a diferentes mundos, juntamen-
te com o terror, a noticia das nossas
Quinas, enfreando o orgulho de des-
conhecidos mares, que curvados com
o pezo dos nossos lenhos déraõ livre,
e segura passagem aos Gamas, e aos
Cabraes, para dilatarmos com a fa-
ma das nossas Conquistas a extensão
dos nossos Dominios, nada influira
na nossa felicidade prezente, se debai-
xo da educaõ dos Augustos Proge-
nitores, de quem VOSSA MAGES-
TADE com o ser recebeu o exem-
plo, naõ aprendera a difficultosa arte
mais que de reger homens, de ga-
nhar vontades.

Pois

Pois quem naõ ama finamente a hum Rey , que detestando por genio , e por sistema o arrogante dispotismo , naõ he da cruidade , que arma o seu braço para fazer temida a Soberania da sua Pessoa ; mas enlaçando intimamente a Filosofia , e a Humanidade falla a huns , ouve a outros , descubrindo no agazalho , com que nos trata , o segredo de fazer , naõ só menos pezada , mas gostoza a condiçāo de quem pertende ? VOS-
SA MAGESTADE conhece a indole dos nossos coraçōens. A força pôde vencelos , nunca inclinallos. A quem naõ obriga o agrado , e a lhe neza , com que attendendo a todos , nos honra , e nos consola , já com a sua Prezença , já com as suas palavras ?

Mas que nos naõ promette hum Principe , que embebido desde o berço nas santas maximas do Evangelho ,
tem

tem unicamente por baze dos projectos , que concebe , a Religiao , que professa ? Como naõ será affavel , liberal , piedozo , humano , se no lugar sublime , a que o elevaõ o merecimento , e o sangue , precizamente se considera , como hum Bemfeitor commum dos seus vassallos ?

Pobres , que cobertos de cans , e de mizeria , mendigaes pelas portas o paõ de cinzas , de que escassamente vos nutrîs , enxugai as lagrimas . Debruçados sobre o bordao , que vos sustenta , pouco a pouco arrastando o descarnado , e tremulo corpo , chegai ao Throno do Incomparavel Pedro . Vós tendes a principal circunstancia para serdes benignamente recebidos . Vós sois homens . VOSSA MAGESTADE naõ se involve na corrente de falsas preoccupaçoes . O resplendor da Purpura , ainda que brilhante , naõ o deslumbra . Reconhe-

ce

(9)

ce a sua especie no mais esfarrapado mendigo. Attende-o , compadece-se, soccorre-o , ama-o.

Com que ardor se naõ applica VOSSA MAGESTADE a defender os direitos da perseguida innocencia ? Naõ saõ necessarias supplicas , que o enterneçaõ : sem o apparato de difusos processos , as afferrolhadas maf-morras se abrem. Surgem do horror de seus escuros seios innumeraveis desgraçados , que pallidos , mirrados da fome , rotos , quazi nûs , quebrados os estreitos vinculos da natureza , e da sociedade , serviraõ de viëtima á desesperada cobiça de hum monstro , que com avido , e farpado dente devorallos pertendia. Cooperando com as pias intençoens da Rainha nossa Senhora , VOSSA MAGESTADE he o seu Resgatador. A paz , e a alegria , de que placidamente gozaõ no abrigo das suas cazas , no regaço das

b suas

(10)

suas familias de VOSSA MAGES-TADE lhes vem , restituhindo-lhes com a liberdade as honras , de que forao injustamente privados.

Quem desaffronta aos Ungidos de Deos ? Piedade do V. Augusto , com que prazer te vejo reproduzida no coraçao do amado Filho ! VOS-SA MAGESTADE naõ usurpa jurisdicçoes , que lhe naõ competem. Zéla a immunidade da Igreja , de que he Protector. O Sacerocio , e o Imperio perfeitamente equilibrados conserva-os nos seus limites devídos. Reputa-se membro de hum corpo , de que he cabeça visivel o Vigario de Jesus Christo na terra. As suas definiçoes tem-nas por oraculos. Tem por inviolaveis os seus preceitos. Naõ he Fanatismo , véo , com que a Tirania muitas vezes se cobre : naõ , Senhor. Segundo a Profecia do Grande Abbaide de Claraval , em quanto
Por-

Portugal for Pio : os seus Soberanos em quanto naõ degenerarem do espirito do I. Affonso , o Supremo Arbitro do destino das Monarquias , alargando a Poderosa Dextra , derramará sobre nós , como orvalho na serena madrugada as suas bençãos. Nós o experimentámos sempre.

Ha por ventura Templo , para que VOSSA MAGESTADE naõ concorra com os donativos , que lhe pedem ? Que consolaçaõ naõ seria a nossa se penetrando o interior dos Sagrados Claustros , observassemos hum brilhante esquadraõ de Castas Virgens , curvados os joelhos , erguidas as mãos , pedindo de dia , pedindo de noite com as preces , que da terra mandaõ ao Ceo , a conservaçaõ de huma vida , de que dependem as nossas vidas ? VOSSA MAGESTADE he como hum rio , que leva nas suas aguas áquellos Seminarios de virtude

de a fertilidade , e a abundancia. Sem que nos taxem de encarecidos podemos com razão chamar a VOSSA MAGESTADE o Pai das Communidades Religiosas. As mais austéras são as mais favorecidas.

Filha do Ceo , que do Planeta , que habitamos , es a armonía , que o compoés ! Santa Paz , tú nos trazes nas tuas brancas azas a felicidade ! Mas não he por influxo de VOS- SA MAGESTADE , que dissipado o nosso fusto , vivemos todos descançados , sem temermos a malevolencia de infames delatores , que perturbando o publico repouso , sacrificião aos seus interesses a honra , e a religião ? VOSSA MAGESTADE ama o socego dos seus vassallos. A peste das accuzaçoens secretas já não corrompe o nosso clima. Ao lado de VOSSA MAGESTADE collocárao o seu assento a Verdade , e a Justiça.

ça. Os bons , e os máos saõ conhecidos : estima a huns , compadece-se dos outros.

As graças , que VOSSA MAGESTADE liberaliza , seguindo as suaves impressoens do seu animo , de que prazer o naõ banhaõ ! Conhece-se-lhe nas palavras : conhece-se-lhe no gésto. Nós ainda que Portuguezes (quero dizer) ainda que temos por herança dos nossos maiores dar o sangue , dar a vida pela Patria , pelo Rey , por Deos , somos homens. Sacrificamo-nos de ordinario com mais intrepidez , quando levamos a certeza de que seraõ remunerados os nossos serviços. He condiçao da nossa natureza. VOSSA MAGESTADE naõ espera o clamor do rogo. O talento , onde o acha , honra-o. Nem a paixaõ , nem o espirito do partido o cegaõ. Ha só huma valia , a que VOS-
SA MAGESTADE resistir naõ pôde : o mericimento.

Mas

(14)

Mas que Eſtro me arrebata ?
Atrahido infensivelmente do argumen-
to , que me propuz , como ouzo ſem
temer a feia nota de temerario ferir
a modetia de hum Rey , a quem nun-
ca o fumo da vaidade , ainda que ſub-
til , offuſcou o entendimento ? De
hum Rey , que renunciando ante os
Altares a pompa mundana , candida-
mente confessa , que nada poſſuimos ,
que de Deos nos naõ venha , como
unico Dador de todos os bens ? De
hum Rey , que por hum agradavel
movimento de virtude , que exalta
mais a gloria dos Soberanos na ter-
ra , christâmente toléra a quem ate-
ando o fogo de vîs intrigas , por vezes
maquinou despojallo dos sagrados , e
incontestaveis direitos , que lhe afiſſ-
tiaõ ? VOSSA MAGESTADE pre-
fere aos Octavios , os Augustos . Quer
antes merecer , que ouvir os louvo-
res , que lhe daõ .

Ora

(15)

Ora qual será o contentamento ,
com que todos corramos á prezença
de VOSSA MAGESTADE para lhe
beijarmos a maõ no dia (felicissimo
dia) dos seus annos ? Congratulan-
do-nos huns com os outros , como nos
nossos rostos reverberará o jubilo das
nossas almas ? VOSSA MAGESTA-
DE he as nossas dilicias. Sustentan-
do nos seus hombros o pezo do go-
verno , VOSSA MAGESTADE he
naõ só o Athlante , mas o Restaura-
dor da Monarquia Lusa. Na sua vi-
da estaõ depozitadas as nossas espe-
ranças. Que votos naõ faremos pela
conservação de VOSSA MAGES-
TADE ? O seu Nome voando de
boca em boca , como o levaremos ás
quatro partes da esfera (dos nossos
peitos trasladando-o para as nossas
linguas) para ser mais que temido ,
adorado no Mundo todo ?

Fonte , de que perennemente ma-
naõ

C777
V331
1-SIZE

71-17
PB Rosenthal
July 1970

(16)

naõ todas as nossas venturas , SAN-
TISSIMO CORAC,AM DE JE-
ZUS , a Vós he que devemos o bom
Rey , que temos . Vós no-lo déstes
(só Vós no-lo podieis dar) naõ só
para nossa felicidade , mas para que
o vosso culto fosse solemnemente pro-
pagado entre nós . Portugal agora mais
que nunca he o vosso Reino . O dig-
no Filho do Incomparavel Pai , que
ainda vive entranhado nos nossos co-
raçoens (vivirá sempre) conservai-o .
Na doce uniaõ da Augustissima Rai-
nha nossa Senhora , a sua adoradissí-
ma Consórte , a Nossa independen-
te Soberana , conservai-o . Conforme
a promessa dos Santos Livros veja
crescer , como viçozas oliveiras , ao
redor do seu Throno os seus Serení-
simos Nétos . Esta foi sempre a re-
compensa dos justos .

Diffe.

